

PRODUÇÃO SOBRE PÓS-VERDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ESTUDO REALIZADO NA BRAPCI

PRODUCTION ABOUT POST-TRUTH IN INFORMATION SCIENCE: A STUDY CARRIED OUT AT BRAPCI

Jonathas Luiz Carvalho Silva^a
Francisca Tárzia Soares Bezerra^b
Luciana Garcia de Souza Barros^c

RESUMO

Objetivo: abordar as produções científicas sobre pós-verdade no campo da CI por meio dos artigos armazenados na BRAPCI, visando à delimitação de categorias temáticas. **Metodologia:** possui como atividade fim a pesquisa exploratória no intuito de analisar uma familiaridade entre pós-verdade e o campo da CI. Quanto à atividade meio a pesquisa é de revisão bibliográfica no sentido de realizar um diálogo com autores que estudam pós-verdade, tanto na CI, quanto na ciência em geral. Para análise dos dados, o artigo utiliza a análise de conteúdo por meio da construção de categorias. **Resultados:** há uma produção ascendente sobre pós-verdade na CI registrada na BRAPCI que constituíram as seguintes categorias: pós-verdade e desinformação; pós-verdade e *fake news*; pós-verdade, desinformação e *fake news*; pós-verdade e Ciência da Informação; pós-verdade e Biblioteconomia; pós-verdade e verdade; pós-verdade e informação; pós-verdade e política; e pós-verdade e a pandemia da COVID-19. **Conclusões:** o nível de produções sobre pós-verdade é crescente do ponto de vista quantitativo (cada ano mais produções se estabelecem nos periódicos) e qualitativo (cada ano é possível observar mais autorias e mais abordagens sobre pós-verdade) aplicadas nas categorias estabelecidas, sendo aquelas que contemplaram mais produções “categoria interseccional” que conjuga um conjunto de produções que aparecem em mais de uma categoria, “pós-verdade, desinformação e *fake news*” e “pós-verdade e Ciência da Informação”, o que expressa, por um lado, a forte correlação da pós-verdade com a desinformação e a *fake news* e, por outro lado, um grande esforço em conceber a CI como um campo do conhecimento empenhado em lidar com as questões da pós-verdade.

Descritores: Pós-verdade. Desinformação. Fake news. Ciência da Informação. BRAPCI.

^a Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC), Juazeiro do Norte, Brasil. E-mail: jonathascarvalhos@yahoo.com.br

^b Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Brasil. E-mail: tarcia.soares@aluno.ufca.edu.br

^c Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Brasil. E-mail: lucianagarcia Barros@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Vivemos no mundo do ‘pós’ que interfere diretamente na humanidade e tudo o que a envolve como a ciência, o mercado e as relações em geral, bem como possui múltiplas configurações semânticas que podem ser positivas, negativas, ambíguas ou até mesmo pode conter positivities e negatividades concomitantes.

Entre os ‘pós’ há um que vem se destacando pelo menos desde 2016 que é o pós-verdade (“*post-truth*”, na versão inglesa). Em particular, este termo merece detida preocupação dos pesquisadores e da sociedade, pois se trata de uma ameaça a maneira como o mundo vê o mundo, ou seja, a degradação do modo como às pessoas visualizam a ciência, o conhecimento e as instituições para o desfastio de crenças, emoções e ideologias.

De outro modo, a pós-verdade é o fenômeno que torna a noção de ‘pós’ líquida, célere e até mesmo esvaziada de significado científico, já que a prioridade é a satisfação dos apelos emocionais em detrimento da argumentação lógica e tecnicamente elaborada. Em outras palavras, a pós-verdade é a dimensão mais inconsequentemente negatizada da pós-modernidade por perverter os fatos e conhecimentos construídos.

A Ciência da Informação (CI) tem um amplo debate a ser construído sobre pós-verdade, visando construir uma fundamentação teórica e aplicada sobre a temática, bem como fornecer soluções, especialmente para problemas relacionados à informação, desinformação e todos os seus objetos (organização, mediação, gestão, política, competência, tecnologia, memória, entre outros). Para tanto, o esforço inicial na visualização sobre os conhecimentos que a CI vem produzindo em termos de artigos registrados em periódicos e bases de dados, especialmente na BRAPCI sobre pós-verdade é um desafio para compreensão de quais rumos a área vem sedimentando e quais contribuições têm oferecido nos estudos acerca da pós-verdade.

Diante de tal argumentação, o presente artigo tem como ponto de partida a seguinte pergunta: como se estruturam as categorias temáticas nas produções da CI sobre pós-verdade por meio de artigos que estão armazenados na BRAPCI?

O presente artigo se justifica pela relevância do tema e do problema que tem sido central para a CI, mormente no contexto da informação e da desinformação, sendo pertinente o conhecimento sobre o que está sendo produzido na área e como é possível estruturar esses conhecimentos por meio de categorias temáticas. As razões que motivam a pesquisa são: acadêmica – produzir novos conhecimentos sobre a pós-verdade no campo da CI; institucional – promover encaminhamento do projeto de pesquisa de pesquisa que contempla os estudos sobre a pós-verdade; profissional – envolve o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa sobre pós-verdade.

O objetivo do artigo é abordar as produções científicas sobre pós-verdade no campo da CI por meio dos artigos armazenados na BRAPCI, visando à delimitação de categorias temáticas.

Este artigo foi dividido do seguinte modo: o referencial teórico com duas seções: a primeira tratou das reflexões sobre a pós-verdade; e a segunda sobre uma agenda da pós-verdade para a CI; a metodologia que foi estruturada do seguinte modo: atividade fim a pesquisa exploratória no intuito de analisar uma familiaridade entre pós-verdade e o campo da CI; atividade meio a pesquisa de revisão bibliográfica no sentido de realizar um diálogo com autores que estudam pós-verdade, tanto na CI, quanto na ciência em geral. Para análise dos dados, o artigo utiliza a análise de conteúdo por meio da construção de categorias; análise dos dados que estruturou as categorias temáticas das produções na BRAPCI; as considerações finais definindo as constatações, respostas e sugestões de pesquisa.

2 REFLEXÕES SOBRE PÓS-VERDADE

Um termo tão carregado semanticamente quanto a pós-verdade não pertence somente a um campo do conhecimento e nem possui um único conceito. A pós-verdade demanda um olhar transversal entre diferentes campos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para empreender uma fundamentação mais holística. Aqui o olhar é designado no contexto informacional que marca um relevante traçado da pós-verdade, pois é na deturpação do processo comunicativo que se estabelece como procedimento de

degradação dos sentidos.

Desde 2016, quando foi instituída como palavra do ano pelo Dicionário Oxford, sendo aquilo que se relaciona ou que denota circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal (Dicionário [...], 2016), o termo pós-verdade foi rapidamente se amplificando etimologicamente surdindo nos dicionários, bem como houve um avassalador avanço nos estudos acadêmico-científicos, respeitando a autonomia e a valorização das correlações entre os campos científicos, que exigiam respostas para compreensão do que seja pós-verdade.

Considerando a complexidade e emergência do termo quais seriam os traços da pós-verdade? A pós-verdade não é necessariamente uma mentira, mas pode se constituir como uma distorção da realidade (de forma intencional ou não), como um fenômeno não compreendido (ou mal compreendido) que é idealizado para satisfazer anseios pessoais sem a composição de uma base teórica, lógica, metodológica e/ou empírica de argumentação ou ainda como algo que deve ser simples e rapidamente explicado independente da veracidade.

Dunker (2017) apresenta três grandes traços da pós-verdade: o primeiro é a **aceleração** que atua como uma cultura da performance generalizada, derivada do universo da produção e da soberania do resultado, ou seja, os efeitos práticos se impõem ao meio, confluindo uma confusão com o conceito de meritocracia; o segundo é a **retórica icônica**, no sentido de que cada vez mais os sujeitos leem a mensagem que o outro envia em pacotes de informação compostos por imagens e textos que se apresentam como o todo de uma vez, degradando a narrativa da viagem a um percurso sem memória; o terceiro é que a pós-verdade está ligada a **certos esquemas de ação ou protocolos de funcionamento** que se fundamenta pela vida em formato de demanda, sendo fundamental decidir de modo rápido e icônico sobre o que o outro quer através de uma negociação que tende a ser curta em virtude das variáveis dos contextos serem impostas.

A pós-verdade é a celeridade por respostas que exigem tempo e sistematização, mas são substituídas por imediatismo e negligência; é o desejo de emitir e receber mensagens que satisfaçam os anseios pessoais sem

necessariamente corresponder à comprovação dos processos históricos e cognitivos; é o foco prioritário na decisão sem necessariamente observar o planejamento, pois a pressa por si só é um ganho (tempo, recursos, negociações etc.).

É possível ainda definir os seguintes traços da pós-verdade:

- a) anti-histórico – não importa a articulação mediata entre os diferentes períodos e contextos da realidade, mas apenas o imediatismo das céleres indagações-respostas e negociações-resultados, de modo que a história é um permanente hoje desconectado da memória;
- b) psíquico – não prioriza o pensamento e a consciência técnica e sistematicamente passível de comprovação, mas dados que, por um lado, satisfaçam apelos de creditação emocional e, por outro lado, insiram os sujeitos em um determinado pertencimento cultural;
- c) (anti)político – estabelece modelos de governança e relações de poder baseados na manipulação da opinião pública baseada em especulações em vez de priorizar evidências técnico-científicas, assim como entende as relações de poder valorizando os semelhantes em detrimento dos diferentes independente das necessidades que se apresentam;
- d) (anti)social – o estímulo à polarização nas relações humanas e institucionais criando grupos mais fechados e resistentes à compreensão das pluralidades e das diferenças aprofundando o dimensionamento de culturas (políticas, ambientais, científicas e da convivência cotidiana) herméticas;
- e) (anti)comunicacional – envolve a emissão de estoques de mensagem deturpados (intencionalmente ou não) por meio de textos e imagens comumente com apelos estéticos com o intuito de persuadir ou dissuadir acerca de determinadas questões ou, em outras palavras, produz estratégias (anti-histórica, psíquica, (anti)política e (anti)social) de desinformação com a finalidade de enganar.

O sexto é que a pós-verdade se configura profundamente como fenômeno (anti)cultural na medida em que desrespeita as pluralidades e diversidades ao

subverter “[...] Um conjunto de desvalores tomados como valores, de pseudo ações tratadas como o que há de mais importante a ser feito” (Tiburi, 2017, p. 111).

Em síntese, a pós-verdade é um conjunto de intercorrências anti-históricas, psíquicas, políticas, (anti)sociais e (anti)comunicacionais que fortalece a cultura de satisfação dos apelos emocionais e ideológicos em detrimento dos fatos. A pós-verdade é o valor que desvaloriza os fatos, é o caminhar com pressa sem se preocupar com os passos dados e os caminhos percorridos, é o tempo no escuro sem saber o dia e a estação.

3 A PÓS-VERDADE NA AGENDA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A construção de uma agenda científica sobre pós-verdade é uma necessidade em variados campos do conhecimento. Afinal, a construção de conhecimentos sobre pós-verdade não é apenas realização de pesquisas, mas uma atividade de enfrentamento programático e propositivo.

A CI é um campo que inexoravelmente não pode se eximir dos embates científicos e político-culturais que norteiam a pós-verdade, pois não somente tem contribuições a promover por meio da expertise de sua comunidade, quanto um dos principais objetos concernentes a pós-verdade é a informação que responsabiliza a CI como campo central no processo que envolve as questões da pós-verdade, desinformação e fake news. Neste sentido, o que significa uma agenda da CI no contexto da pós-verdade?

Em primeiro lugar, quando se trata de pós-verdade inevitavelmente surge à noção de verdade que remonta à pergunta de Dodebei (2021, p. 13) “Quem avalia o estatuto de verdade para a informação tal qual a adotamos na Ciência da Informação?” compreendendo que a investigação sobre verdade não foi uma prioridade na CI exigindo um esforço conjunto da comunidade científica da área vislumbrando superar “[...] inúmeras pontuações e usos que o termo pode assumir na vida comum e até mesmo na atividade científica” (Camello, 2009, p. 2) para definir quais são os parâmetros técnicos do que seriam ações de informação voltadas para a verdade e enfrentamento da pós-verdade.

Em segundo lugar, uma questão central é que se a CI esteve

historicamente preocupada em estudar a informação e tudo o que compreende os seus processos, fluxos, tecnologias, gestões, políticas e serviços buscando propor ao mesmo tempo salvaguarda e compartilhamento (transparência) para apropriação agora urge um desafio ainda mais complexo: combater (em termos técnico-científicos e políticos) aqueles (sujeitos, grupos e instituições) que corroboram para degradação dos processos, fluxos, tecnologias, gestões, políticas e serviços de informação.

O papel da CI que antes era robustamente voltado para construir a informação é também agora voltado para desconstruir a desinformação e tudo aquilo que envolve a deturpação do conhecimento e dos valores (históricos, culturais, políticos, morais, jurídicos, psíquicos etc.), ou seja, combater a pós-verdade.

Em terceiro lugar, a agenda da CI para lidar com a pós-verdade exige uma programação desafiadora e promissora que inclui “[...] atuar no resgate de valores com os quais o campo historicamente se comprometeu e que se encontram ameaçados, como a democracia, a inclusão, a diversidade, a sustentabilidade e a promoção de uma cultura da paz.” (Araújo, 2021, p. 27).

Em quarto lugar, a agenda da CI sobre a pós-verdade exige uma área criadora de produtos (*softwares*, manuais, tutoriais, guias, cartilhas, ações em redes sociais etc.) e serviços de informação (tanto os já existentes como serviço de informação utilitária, disseminação seletiva da informação, educação de usuários etc., quanto novos serviços que atuem fortemente nos ambientes digitais) capazes de contribuir para o efetivo combate as mentalidades individuais e coletivas distorcidas da realidade.

Em quinto lugar, a agenda da CI sobre a pós-verdade deve compreender a necessidade de uma olhar integrado entre pós-verdade, desinformação e *fake news*, uma vez que o primeiro se constitui como uma era da (anti)cultural, enquanto o segundo se institui como uma estratégia política dessa (anti)cultura e o terceiro é um produto de desinformação que satisfaz a mentalidade da pós-verdade.

Em sexto lugar, a agenda CI deve vaticinar uma atuação da área em dois fundamentos: o primeiro é o político-institucional e o segundo é o temático. Essa

agenda deve contemplar não somente a pós-verdade, mas tudo que a envolve como verdade, informação, desinformação, *fake news*, entre outras questões. Para efeitos de síntese, o foco será na tríade ‘pós-verdade, desinformação e *fake news*’ por serem termos intrinsecamente concatenados. O quadro abaixo expressa uma síntese da agenda da CI sobre a pós-verdade nos contextos político-institucional e temático.

Quadro 1 – Agenda da CI sobre a pós-verdade

| AGENDA DA CI SOBRE A PÓS-VERDADE | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fundamento político institucional | |
| GT entre as associações nacionais e internacionais de Ciência da Informação para debater a agenda sobre pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> . | |
| Redes nacionais e internacionais das comunidades de CI de enfrentamento a pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> . | |
| Grupos e projetos de pesquisa sobre pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> ; | |
| Eventos científicos de cunho regional, nacional e internacional sobre pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> ; | |
| Abertura, nas pós-graduações em CI de linhas de pesquisa ou pelo menos de eixos temáticos que tratem sobre pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> ; | |
| Iniciativas para cooperação com outros campos científicos, visando o aprimoramento das práticas de ensino, pesquisa, extensão e atuação profissional sobre a pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> ; | |
| Planos/programas/projetos junto aos poderes executivos, legislativos e judiciários municipais, estaduais e federais (mediante interlocução com órgãos de classe) para aprimorar as práticas de combate a pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> | |
| Cooperação com organizações de excelência internacional para aprimorar as práticas de combate a pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> . | |
| Fundamento temático | |
| Fundamentos históricos e epistemológicos | História da pós-verdade. Percepções conceituais sobre pós-verdade. Correntes teóricas da pós-verdade. Relações entre pós-verdade, verdade, informação, desinformação e <i>fake news</i> . Interdisciplinaridade no contexto da pós-verdade. Filosofia da pós-verdade, da desinformação e da <i>fake news</i> . As práticas de documentação no contexto da pós-verdade. A bibliografia no contexto da pós-verdade. Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia no contexto da pós-verdade. |
| Organização da informação e do conhecimento | Teorias sobre organização da informação e do conhecimento para o enfrentamento a pós-verdade. Representação da informação no contexto da pós-verdade. Terminologias no contexto da pós-verdade. Relações terminológicas da pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> . Fundamentos históricos e epistemológicos da organização da informação e do conhecimento aplicados a pós-verdade. |
| Mediação da informação | Fundamentos epistemológicos da mediação da informação (a exemplo de conceitos, tipologias e dimensões) no contexto da pós-verdade. Fundamentos históricos da mediação da informação aplicados a pós-verdade. A relação entre |

| | | |
|-------------------------------------------------------------|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | mediação e apropriação da informação no âmbito da pós-verdade. A mediação da informação, da cultura e da leitura relacionada à pós-verdade. |
| Gestão da informação e do conhecimento | | Gestão em ambientes de informação no enfrentamento a pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> . Gestão dos serviços e produtos de informação no enfrentamento a pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> . Gestão de tecnologias no enfrentamento da pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> . Gestão de pessoas em ambientes de informação para compreensão e combate as questões da pós-verdade. Cultura organizacional na pós-verdade. Marketing da informação em tempos de pós-verdade. Empreendedorismo informacional em tempos de pós-verdade. Inteligência competitiva em tempos de verdade. Gestão de redes sociais na pós-verdade. |
| Políticas de informação | de | Políticas de informação no contexto da pós-verdade. Regimes de informação no contexto da pós-verdade. As questões da pós-verdade, informação, desinformação e <i>fake news</i> no Estado e nos governos. Economia política da informação e da comunicação na pós-verdade. Conhecimento e inovação no contexto da pós-verdade. Ética política da pós-verdade, da desinformação e da <i>fake news</i> . Acesso e uso da informação em tempos de verdade. A inclusão digital em tempos de pós-verdade. |
| Comunicação da informação em ciência, tecnologia e inovação | da | Gestão da comunicação científica no contexto da pós-verdade. A produção científica sobre pós-verdade. Estudos métricos da informação sobre pós-verdade. Indicadores voltados para planejamento e avaliação da CT&I em tempos de pós-verdade, desinformação e da <i>fake news</i> . A atuação dos periódicos científicos em tempos de pós-verdade. |
| Tecnologias de informação | da | As tecnologias de informação e de comunicação em tempos de pós-verdade. A atuação dos softwares no contexto da pós-verdade. A arquitetura da informação em tempos de pós-verdade. A atuação das tecnologias para organização, difusão, busca, acesso, recuperação e uso da informação. |
| Memória | | Tipos de memória em tempos de pós-verdade. Representações sociais da memória em tempos de pós-verdade. Relações entre memória, informação e documento no contexto da pós-verdade. Memória, informação e cultura na pós-verdade. Relações entre memória, pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> . Preservação e difusão da memória social em tempos de pós-verdade. A memória em ambientes digitais no contexto da pós-verdade. |
| Competência de informação | em | Fundamentos históricos e epistemológicos da competência em informação em tempos de pós-verdade. Competência crítica em informação em tempos de pós-verdade. Competência como enfrentamento da pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> voltada para a eficiente e eficaz organização, difusão, acesso, busca e uso da informação. |
| Metodologia de pesquisa | da | A ciência no contexto da pós-verdade. O conhecimento em tempos de pós-verdade. Metodologia da pesquisa no contexto da pós-verdade. Métodos e técnicas de pesquisa em tempos de pós-verdade. Pesquisa bibliográfica e documentária no |

| | |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | âmbito da pós-verdade. Atuação com informação científica e tecnológica no âmbito da pós-verdade. A pesquisa como atividade voltada para o enfrentamento da pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> . |
| Informação, educação e trabalho | O trabalho informacional em tempos de pós-verdade. Atuação do profissional da informação no contexto da pós-verdade. Competência em informação em tempos de pós-verdade. Responsabilidade social, ética, profissional em tempos de pós-verdade. Bases curriculares, formação profissional e práticas de ensino, pesquisa e extensão no contexto da pós-verdade. |
| Informação e diversidades | A informação no âmbito da Raça, Classe, Gênero e Sexualidades em tempos de pós-verdade. Fundamentos históricos, epistemológicos, filosóficos e metodológicos da diversidade em nível étnico-racial, gênero e sexualidade frente aos problemas da pós-verdade. Justiça social e informacional para as minorias em tempos de pós-verdade. A diversidade informacional como atividade de combate a pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> . |

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dois fundamentos agem de forma complementar, sendo o primeiro a mobilização das instituições que regulam o campo da CI e indicam os caminhos acadêmico-científicos e políticos a serem percorridos pela área e o segundo constitui as atividades que pavimentam os próprios caminhos percorridos pelos integrantes da área (a exemplo de docentes-pesquisadores, discentes e representantes institucionais).

É crucial que a CI, por um lado, dialogue com representantes institucionais (pesquisadores, políticos e figuras públicas em geral) que lidem com os fenômenos da pós-verdade e, por outro lado, dialogue com as teorias contemporâneas da área ou que foram adaptadas pela área (comunidades discursivas, análise de domínio, regimes de informação, ética da informação, neodocumentação etc.) e das Ciências em geral para fortalecer o campo da CI em nível político-institucional e temático.

Portanto, uma agenda da CI sobre a pós-verdade é uma programação promissora, desafiadora, mas também complexa que existe da comunidade uma articulação conjunta, visando o cumprimento dos objetivos traçados nos fundamentos político-institucionais e temáticos.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa, quanto aos fins, foi de caráter exploratório na medida em que buscou a criação de uma familiaridade de fundamentação teórica integrada entre Ciência da Informação e pós-verdade, especialmente no que se refere à produção científica da área sobre a temática.

Quanto aos meios, a pesquisa se estabeleceu como revisão bibliográfica em dois nichos: o primeiro foi teórico no sentido de utilizar artigos e livros para discutir sobre os pressupostos que configuram a pós-verdade, bem como a pós-verdade no contexto de uma agenda da CI; o segundo foi empírico no sentido do uso de artigos diversos produzidos pela CI que estão registrados na BRAPCI para realização de uma análise bibliográfica.

Sobre as técnicas para coleta de dados a pesquisa utilizou a análise bibliográfica que coletou os artigos produzidos registrados na BRAPCI. Para tanto, foi realizada uma busca com o termo 'pós-verdade' que foram identificados com ênfase em perceber qual o nível de abordagem dos artigos em relação à pós-verdade.

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Utilizou o recorte temporal entre 2016 e outubro do ano de 2022. O descritor utilizado foi "Pós-verdade". A partir da seleção dos artigos, periódicos, entrevistas, relatos de pesquisas, resenha, foi feita uma seleção com base nos títulos pertinentes à proposta e, após, uma curadoria por conteúdo para selecionar os trabalhos que iriam compor o estudo.

Ao todo, foram selecionados 61, dos quais, 57 se enquadraram no delineamento do estudo, conforme critérios de seleção e inclusão (algumas produções apareceram em redundância). A análise foi elaborada por meio de compilamento, sendo dividida da seguinte forma: **autoria; título; periódico (nome, link e ano).**

Para análise dos dados das produções na BRAPCI, o artigo utilizou como técnica a análise de conteúdo de Laurence Bardin por meio da construção de categorias que "[...] são rubricas ou classe, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico, agrupamento esse

efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos” (Bardin, 1977, p. 117) para estruturar as temáticas em que os artigos foram inseridos.

As categorias constituíram o total de 10 e foram as seguintes: **Pós-verdade e desinformação; Pós-verdade e fake news; Pós-verdade, desinformação e fake news; Pós-verdade e Ciência da Informação; Pós-verdade e Biblioteconomia; Pós-verdade e verdade; Pós-verdade e informação; Pós-verdade e política; Pós-verdade e a pandemia da COVID-19; e Categoria interseccional.**

Vale ressaltar que alguns artigos aparecem em mais de uma categoria dado o caráter transversal da abordagem. Para tanto, foi elaborada a categoria chamada de interseccional para reunir aqueles artigos que aparecem em mais de uma categoria com vistas à interpretação sobre as múltiplas abordagens propostas.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados colhidos foram resultantes da busca por um conjunto de produções do campo da CI na BRAPCI que foram analisadas à luz da estruturação de dez categorias temáticas sobre pós-verdade.

5.1 PÓS-VERDADE E DESINFORMAÇÃO

O quadro indica as produções sobre pós-verdade e desinformação:

Quadro 2 – Produções na categoria pós-verdade e desinformação

| Autoria | Título | Periódico (link e ano) |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| Anthony José da Cunha Carneiro Lins; Dario Brito Rocha Junior; Alice Cristiny Ferreira de Souza | Jornalismo à deriva no mar da pós-verdade: a busca da verdade como método | v. 15 n. 1 Humanidades digitais: olhares do sul-2019 |
| Maria Cleide Rodrigues Bernardino Denise Braga Sampaio | Tangências e consequências da sociedade informática e da pós-verdade: o potencial papel da biblioteca pública | v. 13, n. 3, p. 141-155, Ponto de Acesso- 2019 |
| Nicole Tirello Acquolini | Apontamento sobre potenciais relações entre, desinformação, | v. 20, n. 2, p. 240-249, Revista Bibliomar –2021 |

| | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Rodrigo Silva Caxias de Sousa | comportamento e práticas informacionais. | |
| Carlos Alberto Ávila Araújo | A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea 2021. | v. 27, n. online, n. 1, p. 13-29, Em Questão - 2021 |
| Carlos Alberto Ávila Araújo | Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. | v. 10, n. 2, Palavra Clave (Argentina) -2021 |
| Vera Dodebei | [Pós] Verdade e (Des) Informação possíveis contextos discursivo- conceituais. | v. 27, n. online, n. 2, p. 117-137, Em Questão- 2021 |
| Mariana Rodrigues Gomes de Mello Daniel Martínez- Ávila | Desinformação, verdade e pós- verdade: reflexões epistemológicas e contribuições de Piaget. | v. 7, p. 108-127, Logeion: filosofia da informação-2021 |
| Ana Regina Rêgo | A construção intencional da ignorância na contemporaneidade e o trabalho em rede para combater a desinformação. (ENTREVISTA) | Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, n. 1, v. - 2021 |
| Vanessa Cristiane Dornelles Vidarte Shana Catusca Domelles Vidarte Velasco | Bibliotecas universitárias: uso de estratégias comunicacionais de combate à desinformação no contexto da pandemia Covid-19. | v. 7 n. 2, Biblioteca Escolar em Revista- 2021 |
| Juliana de Assis | Folksonomias e pós-verdade: desafios para a organização do conhecimento. | v. 17, Liinc em revista- 2021 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Há múltiplas abordagens entre pós-verdade e desinformação que contemplam questões de comportamento e práticas informacionais, questões biblioteconômicas (bibliotecário, biblioteca pública e bibliotecas universitárias), relações com a verdade, fundamentos teóricos da Ciência da Informação, estratégias para o combate à desinformação, organização da informação, folksonomias no contexto da organização do conhecimento e pandemia da COVID-19.

Pós-verdade e desinformação são questões urgentes, tanto para a Ciência da Informação (fundamentos históricos, epistemológicos e filosóficos, além do desenvolvimento de atividades de enfrentamento à desinformação por meio dos objetos de estudo da área como organização, mediação, gestão, políticas e tecnologias da informação), quanto para a Biblioteconomia (práticas profissionais e atuação das bibliotecas no contexto da informação, além das ações com estudo de usuários, políticas de acervo, fontes e serviços de

informação).

Pós-verdade e desinformação possuem um encontro de pertencimento conceitual e aplicado que se pavimenta na ampla disseminação de informações completamente falsas e não apenas distorcidas como nos meios de comunicação de massa por meio de suporte tecnológico que permite alcances inimagináveis. (Araújo, 2021).

5.2 PÓS-VERDADE E FAKE NEWS

O quadro a seguir expõe as produções sobre pós-verdade e fake news:

Quadro 3 – Produções na categoria pós-verdade e fake news

| Autoria | Título | Periódico (link e ano) |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Jonathas Luiz Carvalho Silva | Pós-verdade e informação: múltiplas concepções e configurações | Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB -2018 |
| Lorena Tavares de Paula Debora Crystina Reis | Os bots de disseminação de informação na conjuntura das campanhas presidenciais de 2018 no Brasil. | v. 9, n. 1, Múltiplos Olhares em Ciência da Informação -2019 |
| Silvana Souza da Silva ¹ Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus ² | O Bibliotecário e as Fake News | v. 4 n. 2, Informação em Pauta -2019 |
| Denise Braga Sampaio Henry Poncio Cruz de Oliveira Maria da Luz Olegário | Hipertrofia da informação sob a ótica dos conceitos de verdade e pós-verdade. | v. 4 n. especial, n. Especial, p. 9-30, Informação em Pauta - 2019 |
| Afonso de Albuquerque | O discurso das fake news e sua implicação comunicacional na política e na ciência. (ENTREVISTA) | v. 14, n. 1, Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde - 2020 |
| Valéria Cristina Lopes Wilke | Pós-verdade, <i>fake news</i> e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. | v. 7, p. 8-27, Logeion: filosofia da informação - 2020 |

Fonte: Dados da pesquisa.

As abordagens sobre pós-verdade e *fake news* inclui questões comunicacionais na política e na ciência, questões biblioteconômicas (atuação e percepção do bibliotecário), hipertrofia da informação com relação à verdade, questões tecnológicas no contexto da disseminação da informação via *bots*, *fake*

news como produto da pós-verdade e dimensão da informação tóxica.

A pós-verdade e as *fake news* estão fortemente vinculadas pelas questões tecnológicas (caráter de instrumentalização), políticas (a governança corrompida da informação e de promoção das relações de poder baseadas em notícias falsas) e científicas (estudos, propostas e soluções no combate a pós-verdade e *fake news*).

Em síntese, pós-verdade e *fake news* se entrelaçam em uma medida técnica fincada no espectro de produtos informacionais que produzem com tendenciosidade mecanismos para que os sujeitos acessem, utilizem e se apropriem da informação, delineando a produção político-cultural da pós-verdade (Silva, 2018).

5.3 PÓS-VERDADE, DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS

Seguem os dados sobre pós-verdade, desinformação e *fake news*:

Quadro 4 – Produções na categoria pós-verdade, desinformação e *fake news*

| Autoria | Título | Periódico (link e ano) |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
| Leonardo Ripoll Tavares Leite. José Claudio Morelli Matos. | Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. | v. 13, p. 2334-2349, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação -2017 |
| Sara Mendonça Poubel de Oliveira | Disseminação da informação na era das <i>fake news</i> . | v. 8 No. 2, n. 2, Múltiplos Olhares em Ciência da Informação -2018 |
| Lucas Eduardo Ferreira de Souza Silva | A credibilidade das informações online na era da pós-verdade. | v. 8 No. 2, n. 2, Múltiplos Olhares em Ciência da Informação -2018 |
| Mayara Karla Dantas da Silva Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque Maria do Socorro Furtado Veloso | Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de informação. | v. 15, n. 2, p. 410-426, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação-2019 |
| Mirela Souza Tobias Elisa Cristina Delfini Corrêa | O paradigma social da Ciência da Informação: o fenômeno da pós-verdade e as <i>fake news</i> nas mídias sociais. | v. 24, n. 3, p. 560- 579, Revista Biblioteconomia em Santa Catarina -2019 |
| Samyr Santos Delfino | Desafios da sociedade da informação na | v. 17, Revista Digital de Biblioteconomia -2019 |

| | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Júlio Afonso Sá de Pinho Neto Marckson Roberto Ferreira de Sousa | recuperação e uso de informações em ambientes digitais. | |
| Carlos Alberto Ávila Araújo | O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação. | v. 25, p. 1-17, Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação -2020 |
| Juliana Fachin Nelma Camelo de Araujo Juliana Carvalho de Sousa | Credibilidade de informações em tempos de COVID-19. | v. 43, Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia) -2020 |
| Ana Regina RÉGO | O contexto informacional contemporâneo: o crescimento da desinformação e suas manifestações no ambiente digital. | v. 15, n. 1, Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde – 2020 |
| José Carlos Sales dos Santos Vagner Marcelo Ramos Santos Fabiana Costa Lavigne | Desinformação, pós-verdade e comportamento humano: discussões plausíveis. | v. 34, n. contexto, BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação – 2020 |
| Taís Seibt | Uma coletânea para alargar o olhar sobre a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade. (RESENHA). | v. 14, n. 1, Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde – 2020 |
| Livia de Oliveira Lima Cavalcanti de Araújo Michely Jabala Mamede Vogel | Bibliotecários e <i>fake news</i> : análise de publicações nacionais. | v. 6, n. 1, p. 5-24, Revista Conhecimento em Ação – 2021 |
| Carlos Alberto Ávila Araújo | Pós-verdade: novo objeto de estudo para a Ciência da Informação. | v. 26, n. 1, p. 94-111, Informação & Informação – 2021 |
| André Bonsanto | Narrativas “historiográfico-midiáticas” na era da pós-verdade: um olhar sobre o revisionismo histórico para além das <i>fake news</i> . | v. 17, Liinc em revista – 2021 |
| Juliana Galvao de Matos Brito Luiz Tadeu Feitosa | Mediação: uma ferramenta contra a desinformação em tempos de pós-verdade. | v. 10, n. 3, p. 137-156, Informação@Profissões – 2021 |
| Pedro Rodrigues Costa | O <i>ethos wikipedista</i> como modo de combate à desinformação. | v. 17, Liinc em revista – 2021 |

| | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| Bruno Fortes Luce Mestre em Laura Valladares Soares Filipe Xerxeneski da Silveira Lizandra Brasil Estabel | As <i>Fake News</i> sob a perspectiva dos estudantes dos cursos de graduação e técnico em Biblioteconomia de Porto Alegre (RS): um estudo de caso. | v. 8, n. 2, p. 72-86, Ciência da Informação em Revista – 2021 |
| Paula Falcão Aline Batista de Souza | Pandemia de desinformação: as <i>fake news</i> no contexto da Covid-19 no Brasil. | v. 15, n. 1, Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde – 2021 |
| Maria Heldaiva Bezerra Pinheiroa Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque | Expansão do letramento informacional com a metacognição e o metaletramento: potencializando a aprendizagem do século XXI. | v. 27, n. 1, p. 558-582, Informação & Informação – 2022 |
| Mayara Wasty Nascimento de Farias | Ética na produção e compartilhamento da informação: tensões a partir de uma perspectiva teórica. | v. 9, n. Especial, p. 1-18, Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação – 2022 |

Fonte: Dados da pesquisa.

A categoria “pós-verdade, desinformação e *fake news*” reflete o maior número de produções (vinte) que circunscrevem de forma mais efetiva as questões de fundamentação epistemológica da CI (agenda de pesquisa, objeto de estudo e paradigmas), as relações, especialmente em nível de diferenças, entre informação e pós-verdade, desinformação e *fake news*, as questões da pandemia da COVID-19, as questões da informação e seus processos de representação, disseminação, zumbificação, credibilidade e caos no contexto tecnológico, percepções biblioteconômicas, além das questões éticas, de mediação e de letramento no combate a pós-verdade, desinformação e *fake news*.

Pós-verdade, desinformação e *fake news* congregam uma conduta (anti)político-cultural que visualiza a primeira como mola motor de uma Era, a segunda como (anti)política de contrariedade seletiva de sentidos e a terceira como produto de sustentação por meio de mensagens empacotadas protocolarmente para satisfação de desejos e apelos emocionais e ideológicos.

Desse modo, em uma confluência programática a pós-verdade se situa em uma dimensão macro como Era nociva da pós-modernidade de cunho anti-

histórico, psíquico, político, (anti)social e (anti)comunicacional, enquanto a desinformação se institui em uma dimensão intermediária atuando como fenômeno (anti)político-cultural que degrada a seleção de sentidos com a intenção de enganar e causar danos públicos e as Fake news se estabelecem em uma dimensão micro como produto elaborado e difundido estrategicamente para subsidiar e materializar a desinformação e a pós-verdade.

5.4 PÓS-VERDADE E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Sobre as produções acerca da pós-verdade na CI segue o quadro:

Quadro 5 – Produções na categoria pós- verdade e Ciência da Informação

| Autoria | Título | Periódico (link e ano) |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Mirela Souza Tobias Elisa Cristina Delfini Corrêa | O paradigma social da Ciência da Informação: o fenômeno da pós-verdade e as <i>fake news</i> nas mídias sociais. | v. 24, n. 3, p. 560-579, Revista Biblioteconomia em Santa Catarina-2019 |
| Carlos Alberto Ávila Araújo | A missão da Ciência da Informação na Era da Pós-Verdade | v. 30, n. 4, p. 1-19, Informação Sociedade: Estudos-2020 |
| Carlos Alberto Ávila Araújo | O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação. | v. 25, p. 1-17, Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação-2020 |
| Sonia Cristina Bocardi de Moraes Carlos Cândido de Almeida Marcus Rei de Lima Alves | Informação, Verdade e Pós-Verdade: uma crítica pragmática na Ciência da Informação. | v. 25, p. 1-22, Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação-2020 |
| José Carlos Sales dos Santos Vagner Marcelo Ramos Santos Fabiana Costa Lavigne | Desinformação, pós-verdade e comportamento humano: discussões plausíveis. | v. 34, n. contexto, BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação-2020 |
| Nicole Tirello Acquolini Rodrigo Silva Caxias de Sousa | Apontamento sobre potenciais relações entre, desinformação, comportamento e práticas informacionais. | v. 20, n. 2, p. 240-249, Revista Bibliomar-2021 |

| | | |
|---------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| Luciana Maria Gomes de Alcântara | A Ciência da Informação e a verdade: uma análise da literatura da área. | n. 1, p. 159-180, Ensaio Geral-2021 |
| Carlos Alberto Ávila Araújo | A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea. | v. 27, n. online, n. 1, p. 13-29, Em Questão-2021 |
| Carlos Alberto Ávila Araújo | Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação | v. 10, n. 2, Palavra Clave (Argentina)-2021 |
| Carlos Alberto Ávila Araújo | Pós-verdade: novo objeto de estudo para a Ciência da Informação. | v. 26, n. 1, p. 94-111, Informação & Informação-2021 |
| Juliana Galvão de Matos Brito Luiz Tadeu Feitosa | Mediação: uma ferramenta contra a desinformação em tempos de pós-verdade. | v. 10, n. 3, p. 137-156, Informação@Profissões-2021 |
| Vera Dodebei | [Pós] Verdade e (Des) Informação possíveis contextos discursivo-conceituais. | v. 27, n. online, n. 2, p. 117-137, Em Questão-2021 |
| Maytê Luanna Dias de Melo Sergio Rodrigues Santana | Infodemia e Ciência da Informação no Brasil: perspectivas e reflexões. | v. 7, n. 1, p. 24-41, Revista Conhecimento em Ação-2022 |
| Maria Heldaiva Bezerra Pinheiroa Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque | Expansão do letramento informacional com a metacognição e o metaletramento: potencializando a aprendizagem do século XXI. | v. 27, n. 1, p. 558-582, Informação Informação-2022 |

Fonte: Dados da pesquisa.

A categoria “pós-verdade e Ciência da Informação” é a que contempla o segundo maior número de produções (quatorze), considerando um conjunto diferente de abordagens sobre comportamento e práticas informacionais, relação com a verdade, fundamentação epistemológica (a missão, agenda, desafios, objeto e o paradigma social da CI), mediação no âmbito da desinformação, desinformação nos contextos discursivo-conceituais, desinformação no comportamento humano, infodemia e letramento informacional.

Pós-verdade e CI, conforme discutido no referencial teórico deste artigo, possibilitam uma agenda da área que congrega o fundamento político-institucional (atuação político-científica da área) e fundamento temático (atuação de ensino e pesquisa e prática profissionais) que se formalizam nas associações científicas e programas de pós-graduação.

Em suma, pós-verdade é uma das questões centrais da CI dado dois aspectos: a pós-verdade é um desafio para a ciência e a humanidade em geral; qualquer objeto de estudo da CI pode ser investigado e aplicado na pós-verdade (a exemplo da organização da informação e do conhecimento, mediação da informação, gestão da informação, políticas de informação, comunicação em informação, ciência e tecnologias, tecnologias da informação, memória, competência em informação, estudo de usuários e serviços de informação).

5.5 PÓS-VERDADE E BIBLIOTECONOMIA

As produções sobre pós-verdade e Biblioteconomia são listadas abaixo:

Quadro 6 – Produções na categoria pós-verdade e Biblioteconomia

| Autoria | Título | Periódico (link e ano) |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| Carlos Alberto Ávila Araújo | Biblioteconomia: fundamentos e desafios contemporâneos | v. v. 3, n. 1, p. 68-79, Revista Folha de Rosto – 2017 |
| Amanda Moura de Sousa | O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade. | v. 13, p. 2390-2402, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – 2017 |
| Emir José Suaiden | O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. | v. 47, n. 2, Ciência da Informação – 2018 |
| Emir José Suaiden | A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. | v. 14, n. 2, p. 197-214, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – 2018 |
| Sara Mendonça Poubel de Oliveira | Disseminação da informação na era das fake news. | v. 8 No. 2, n. 2, Múltiplos Olhares em Ciência da Informação – 2018 |
| Maria Cleide Rodrigues Bernardino Denise Braga Sampaio | Tangências e consequências da sociedade informática e da pós-verdade: o potencial papel da biblioteca pública. | v. 13, n. 3, p. 141-155, Ponto de Acesso – 2019 |
| Silvana Souza da Silva ¹ Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus ² | .O bibliotecário e as fake news | n. 2, v. 4 n. 2, Informação em Pauta-2019 |
| Bruno Fortes Luce Laura Valladares Soares Filipe Xerxeneski da Silveira | As <i>Fake News</i> sob a perspectiva dos estudantes dos cursos de graduação e técnico em Biblioteconomia de Porto Alegre (RS): um estudo de caso. | v. 8, n. 2, p. 72-86, Ciência da Informação em Revista-2021 |

| | | |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Lizandra Brasil Estabel | | |
| Livia de Oliveira Lima Cavalcanti de Araújo Michely Jabala Mamede Vogel | Bibliotecários e <i>fake news</i> : análise de publicações nacionais | v. 6, n. 1, p. 5-24, Revista Conhecimento em Ação-2021 |
| Vanessa Cristiane Dornelles Vidarte Shana Catusca Domelles Vidarte Velasco | Bibliotecas universitárias: uso de estratégias comunicacionais de combate à desinformação no contexto da pandemia Covid-19. | v. 7 n. 2, Biblioteca Escolar em Revista-2021 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Os estudos sobre pós-verdade e Biblioteconomia agregam a pós-verdade como fundamento biblioteconômico, o papel do bibliotecário como mediador, o papel da biblioteca pública, a missão do bibliotecário via Ortega y Gasset, bibliotecários e *fake news* (percepção dos profissionais, percepção dos estudantes e análise das publicações) e a atuação das bibliotecas universitárias no âmbito da pandemia da COVID-19.

É possível observar um alargamento da produção sobre pós-verdade e Biblioteconomia. No entanto, há um conjunto de assuntos que podem ser explorados na interlocução entre pós-verdade e Biblioteconomia como os fundamentos históricos e epistemológicos (da Biblioteconomia, da biblioteca e da informação), práticas de organização, fontes de informação, política de desenvolvimento de coleções, estudo de usuários, serviços de informação, gestão em ambientes de informação, tecnologias da informação, ética profissional, atuação das bibliotecas escolares, comunitárias, especializadas e digitais.

A Biblioteconomia deve integrar a pós-verdade como um dos principais objetos de estudo não somente como atividade exploratória e descritiva, mas principalmente como atividade propositiva e combativa, visto que uma das principais propostas da era da pós-verdade, desinformação e *fake news* é a degradação das políticas para bibliotecas (de modo mais amplo de cultura, educação e C&T onde a maior parte das políticas para bibliotecas está inserida).

5.6 PÓS-VERDADE E VERDADE

As produções da categoria pós-verdade e verdade seguem:

Quadro 7 – Produções na categoria pós-verdade e verdade

| Autoria | Título | Periódico (link e ano) |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arthur Coelho Bezerra Rafael Capurro Marco Schneider | Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital | v. 13, n. 2, Liinc em revista-2017 |
| José Pedro Arruda | Imaginários Urbanos, Coletivos Sociotécnicos e Vigilância Cívica: a vida social em rede e os novos espaços da moralidade. | v. 23, n. 3, p. 124-143, Perspectivas em Ciência da Informação-2018 |
| Denise Braga Sampaio Henry Poncio Cruz de Oliveira Maria da Luz Olegário | Hipertrofia da informação sob a ótica dos conceitos de verdade e pós-verdade. | v. 4 n. especial, n. Especial, p. 9-30, Informação em Pauta-2019 |
| Anthony José da Cunha Carneiro Lins; Dario Brito Rocha Junior; Alice Cristiny Ferreira de Souza | Jornalismo à deriva no mar da pós-verdade: a busca da verdade como método | v. 15 n. 1 Humanidades digitais: olhares do sul-2019 |
| Sonia Cristina Bocardi de Moraes Carlos Cândido de Almeida Marcus Rei de Lima Alves | Informação, Verdade e Pós-Verdade: uma crítica pragmaticista na Ciência da Informação. | v. 25, p. 1-22, Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação-2020 |
| Mariana Rodrigues Gomes de Mello Daniel Martínez- Ávila | Desinformação, verdade e pós-verdade: reflexões epistemológicas e contribuições de Piaget. | v. 7, p. 108-127, Logeion: filosofia da informação-2021 |
| Luciana Maria Gomes de Alcântara | A Ciência da Informação e a verdade: uma análise da literatura da área. | n. 1, p. 159-180, Ensaio Geral-2021 |
| Derek Warwick Tavares José Mauro Matheus Loureiro | Verdade e informação: por uma realidade do acontecimento. | v. 26, n. 3, p. 478-498, Informação & Informação-2021 |
| José Domingos | Foucault e a pós-verdade: reflexões sobre a contemporaneidade e os novos regimes de verdade | n. 1, v. 7, p. 280-298, Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias-2022 |

Fonte: dados da pesquisa.

As abordagens sobre pós-verdade e verdade incluem fundamentações da

CI (estudo sobre a literatura da área e visão pragmaticista), regimes de verdade (no âmbito de Foucault e das questões de poder na era digital), a verdade como método, desinformação em Piaget, informação no contexto da realidade do acontecimento, hipertrofia da informação e redes sociais para vigilância cívica e espaço de moralidade no contexto do *Facebook* e o *4chan*.

A correlação entre pós-verdade e verdade é um desafio para o campo da CI na medida em que conceber o que é pós-verdade, demanda a concepção sobre o que é verdade no campo científico e na CI de modo mais específico. A verdade está situada no processo histórico, mas não pode ser considerada como um construto absoluto e sim no resultado do consenso pluralizado das visões de mundo dos cientistas.

Bufrem (2016, p. 101) declara que

[...] a verdade científica não resulta da descrição da realidade em si, mas do resultado de um esforço para a compreensão dessas relações e condições, que inclui um esforço de objetividade relativa às informações e aos conhecimentos situados no espaço e no tempo.

Ora, se a verdade se configura no resultado dos esforços que condicionam comprovações informacionais e cognitivas, a pós-verdade se situa precisamente na atuação para impedir, por um lado, a contextualização no espaço-tempo das informações e conhecimentos e, por outro lado, que os resultados dos esforços científicos não se consolidem publicamente mediante um processo de deturpações de conhecimentos prévios, mensagens e informações que não permitam a construção de novos conhecimentos.

5.7 PÓS-VERDADE E INFORMAÇÃO

A categoria pós-verdade e informação tem as seguintes produções:

Quadro 8 – Produções na categoria pós-verdade e informação

| Autoria | Título | Periódico (link e ano) |
|-----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|
| Leila Morás Silva Bruno Lucer Rubens da Costa Silva Filho | Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde. | v. 13, p. 271-287, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação-2017 |

| | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Amanda Moura de Sousa | O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade. | v. 13, p. 2390-2402, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação-2017 |
| Elisa Cristina Delfini Corrêa Marcela Gaspar Custódio | A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. | v. 14, n. 2, p. 197-214, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – 2018 |
| Jonathas Luiz Carvalho Silva | Pós-verdade e informação: múltiplas concepções e configurações. | Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB- 2018 |
| Lucas Eduardo Ferreira de Souza Silva | A credibilidade das informações online na era da pós-verdade. | v. 8 No. 2, n. 2, Múltiplos Olhares em Ciência da Informação – 2018 |
| Mayara Karla Dantas da Silva Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque Maria do Socorro Furtado Veloso | Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de informação. | v. 15, n. 2, p. 410-426, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação-2019 |
| Sonia Cristina Bocardi de Moraes Carlos Cândido de Almeida Marcus Rei de Lima Alves | Informação, Verdade e Pós-Verdade: uma crítica pragmática na Ciência da Informação. | v. 25, p. 1-22, Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação-2020 |
| Valéria Cristina Lopes Wilke | Pós-verdade, <i>fake news</i> e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. | v. 7, p. 8-27, Logeion: filosofia da informação- 2020 |
| Mayte Luanna de Melo; Maria Nilza Barbosa Rosa; Bernardina Maria Juvenal Freire Oliveira | Memória, informação e pós-verdade em tempos líquidos. | v. 3 n. 1, n. 1, p. 25-41, Convergência em Ciência da Informação-2020 |
| Derek Warwick Tavares José Mauro Matheus Loureiro | Verdade e informação: por uma realidade do acontecimento. | v. 26, n. 3, p. 478-498, Informação & Informação- 2021 |

Fonte: dados da pesquisa.

Sobre pós-verdade e informação há um conjunto de estudos que envolvem a fundamentação da própria pós-verdade no âmbito da informação e das *fake news*, Biblioteconomia (o bibliotecário como mediador da informação, a missão do bibliotecário em Ortega y Gasset e as fontes de informação), questões relacionadas à verdade no contexto da CI, da memória e do acontecimento, *fake news*, a credibilidade da informação online e a representação da informação nas

agências de *fact-checking*.

Comumente quando se trata de pós-verdade e informação a ideia é compreender como a informação está sendo degradada em tempos de pós-verdade por meio de representações tendenciosas ou por meio da formulação de *fake news*, especialmente em ambientes digitais, tais como redes sociais.

Para Silva (2018) a pós-verdade degrada a informação ou a utiliza para fins perniciosos através de configurações histórico-ideológicas (perspectiva anti-histórica da informação como traço da pós-verdade e a informação e contrainformação como doxa subsidiária da pós-verdade), filosóficas (descompromisso ético-informacional e alteridade informacional da pós-verdade) e técnicas (aplicabilidade das *fake news*).

5.8 PÓS-VERDADE E POLÍTICA

Pós-verdade e política estão elencadas com as seguintes produções:

Quadro 9 – Produções na categoria pós-verdade e política

| Autoria | Título | Periódico (link e ano) |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| José Pedro Arruda | Imaginários Urbanos, Coletivos Sociotécnicos e Vigilância Cívica: a vida social em rede e os novos espaços da moralidade. | v. 23, n. 3, p. 124-143, Perspectivas em Ciência da Informação-2018 |
| Lorena Tavares de Paula Debora Crystina Reis | Os bots de disseminação de informação na conjuntura das campanhas presidenciais de 2018 no Brasil. | v. 9, n. 1, Múltiplos Olhares em Ciência da Informação-2019 |
| Afonso de Albuquerque | O discurso das <i>fake news</i> e sua implicação comunicacional na política e na ciência. | v. 14, n. 1, Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde-2020 |
| Carla Montuori Fernandes Luiz Ademir de Oliveira Mayra Regina Coimbra Mariane Motta de Campos | A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram | v. 16, Liinc em revista – 2020 |
| Juliana Galvão de Matos Brito Luiz Tadeu Feitosa | Mediação: uma ferramenta contra a desinformação em tempos de pós-verdade. | v. 10, n. 3, p. 137-156, Informação@Profissão-2021 |

| | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------------------|
| Marco Antônio Almeida Larena. Rosilene Agapito da Silva Larena. Danielle Harlene da Silva Moreno. Maria Meriane Vieira da Rocha. | Política de informação e pós-verdade. | v. 7, n. 2, p. 79-97, Revista Folha de Rosto-2021 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------------------|

Fonte: Dados da pesquisa.

Pós-verdade e política contemplam estudos fortemente vinculados às redes sociais (incluindo as questões de vigilância cívica e de moralidade dos espaços virtuais), as tecnologias, via *bots*, no contexto político-eleitoral, a realidade das *fake news* na política e na ciência, o negacionismo de Jair Bolsonaro durante a COVID-19 e a dinâmica das políticas de informação.

Pós-verdade e política apresentam pelos menos dois axiomas macro: a política como elemento de governança, relações de poder, atividade partidária e fenômeno eleitoral; e as políticas de informação que congrega estudos sobre acesso à informação, informação científica e tecnológica, inclusão digital, direito à informação e ambientes de informação.

Com relação ao primeiro axioma constitui um estudo de variados campos do conhecimento das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Tecnológicas e da Saúde que observam a dinâmica decisiva da política em cada área. Neste caso a informação é um eixo central, de modo que integra o modo como a política tem atuado com a pós-verdade, desinformação e *fake news*. Sobre o segundo axioma engloba os modos como o campo da informação pode, por meio de uma agenda político-científica e de pesquisa contribuir para o combate a pós-verdade, desinformação e *fake news*.

5.9 PÓS-VERDADE E A PANDEMIA DA COVID-19

A COVID-19 promoveu um conjunto de pesquisas, a saber:

Quadro 10 – Produções na categoria pós-verdade e a pandemia da COVID-19

| Autoria | Título | Periódico (link e ano) |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Juliana Fachin Nelma Camelo de Araujo Juliana Carvalho de Sousa | Credibilidade de informações em tempos de COVID-19. | v. 43, Revista Interamericana de Bibliotecologia (Colombia)-2020 |
| Carla Montuori Fernandes Luiz Ademir de Oliveira Mayra Regina Coimbra Mariane Motta de Campos | A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram | v. 16, Liinc em revista-2020 |
| Maristela Sanches Lima Mesquita. Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan | Desinformação sobre homeopatia na Covid-19. | v. 3, p. 255-262, Revista Fontes Documentais-2020 |
| Andrea Heloiza Goularta, Ivette Kafure Muñoz | Desinformação e pós-verdade no contexto da pandemia da Covid-19: um estudo das práticas informacionais no Facebook | v. 16, Liinc em revista-2020 |
| Paula Falcão Aline Batista de Souza | Pandemia de desinformação: as <i>fake news</i> no contexto da Covid-19 no Brasil. | v. 15, n. 1, Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde-2021 |
| Marco Antônio Almeida Llarena Rosilene Agapito da Silva Llarena Danielle Harlene da Silva Moreno Maria Meriane Vieira da Rocha | Política de informação e pós-verdade. | v. 7, n. 2, p. 79-97, Revista Folha de Rosto-2021 |
| Vanessa Cristiane Dornelles Vidarte Shana Catusca Domelles Vidarte Velasco | Bibliotecas universitárias: uso de estratégias comunicacionais de combate à desinformação no contexto da pandemia Covid-19. | v. 7 n. 2, Biblioteca Escolar em Revista-2021 |
| Maytê Luanna Dias de Melo Sergio Rodrigues Santana | Infodemia e Ciência da Informação no Brasil: perspectivas e reflexões. | v. 7, n. 1, p. 24-41, Revista Conhecimento em Ação - 2022 |

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere aos estudos sobre pós-verdade e pandemia é possível destacar as questões da credibilidade da informação, desinformação (homeopatia na COVID-19, práticas informacionais no *facebook*, *fake news* e

atuação das bibliotecas universitárias), infodemia na CI, políticas de informação, negacionismo no Governo Jair Bolsonaro.

A pandemia da COVID-19 foi um lastro para o fortalecimento das atividades da pós-verdade, considerando as questões políticas (no sentido de visão político-partidária e de governança contrárias aos cuidados sanitários), as políticas públicas (caráter de omissão das políticas sanitárias e também escassez de políticas de saúde, educação e ciência na pandemia), bem como o uso de meios de comunicação formais e informais, além das redes sociais para a propagação de notícias falsas sobre a pandemia que inclui a negação da existência do próprio caráter pandêmico, negação de medidas técnico-científicas de combate à pandemia, campanha contra a vacina (incluindo atraso na compra de vacinas), acusação às instituições (jurídicas, legislativas e executivas) sobre a culpa pela má conduta da pandemia (criação de um caráter competitivo em vez de cooperativo) e apresentação de soluções sem qualquer comprovação científica.

Vale destacar que a relação entre pós-verdade e pandemia traz um desafio ainda mais expressivo para a CI, pois “[...] as estratégias de desinformação são mais bem sucedidas quanto mais caótico for o ambiente informacional. Ou seja, a desinformação produz a “infodemia” e é produzida por ela em um ciclo vicioso” (Kalil; Santini, 2020, p. 6). Quanto mais caótico o ambiente para propagação da pós-verdade, desinformação e fake news, mais preparada e ousada deve estar a ciência para enfrentar o ambiente nocivo instalado.

5.10 CATEGORIA INTERSECCIONAL

Esta categoria apresenta cruzamentos entre as produções, a saber:

Quadro 11 – Cruzamentos entre as produções e as categorias

| Produções | Categorias |
|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| 1) O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade | Pós-verdade e Biblioteconomia Pós-verdade e informação |
| 2) Disseminação da informação na era das fake news | Pós-verdade, desinformação e fake news Pós-verdade e Biblioteconomia |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3) Pós-verdade e informação: múltiplas concepções e configurações | Pós-verdade e <i>fake news</i> Pós-verdade e informação |
| 4) A credibilidade das informações online na era da pós-verdade | Pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> Pós-verdade e informação |
| 5) O paradigma social da Ciência da Informação: o fenômeno da pós-verdade e as <i>fake news</i> nas mídias sociais | Pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> Pós-verdade e Ciência da Informação |
| 6) Hipertrofia da informação sob a ótica dos conceitos de verdade e pós-verdade | Pós-verdade e <i>fake news</i> Pós-verdade e verdade |
| 7) O BIBLIOTECÁRIO E AS FAKE NEWS: análise da percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte | Pós-verdade e <i>fake news</i> Pós-verdade e Biblioteconomia |
| 8) Os bots de disseminação de informação na conjuntura das campanhas presidenciais de 2018 no Brasil | Pós-verdade e <i>fake news</i> Pós-verdade e política |
| 9) Tangências e consequências da sociedade informática e da pós-verdade: o potencial papel da biblioteca pública | Pós-verdade e desinformação Pós-verdade e Biblioteconomia |
| 10) Jornalismo à deriva no mar da pós-verdade: a busca da verdade como método | Pós-verdade e desinformação Pós-verdade e verdade |
| 11) O discurso das fake news e sua implicação comunicacional na política e na ciência | Pós-verdade e <i>fake news</i> Pós-verdade e política |
| 12) O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação | Pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> Pós-verdade e Ciência da Informação |
| 13) Desinformação, pós-verdade e comportamento humano: discussões plausíveis | Pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> Pós-verdade e Ciência da Informação |
| 14) Pós-verdade, <i>fake news</i> e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica | Pós-verdade e <i>fake news</i> Pós-verdade e informação |
| 15) Apontamento sobre potenciais relações entre, desinformação, comportamento e práticas informacionais | Pós-verdade e desinformação Pós-verdade e Ciência da Informação |
| 16) A Ciência da Informação e a verdade: uma análise da literatura da área | Pós-verdade e Ciência da Informação Pós-verdade e verdade |
| 17) Bibliotecas universitárias: uso de estratégias comunicacionais de combate à desinformação no contexto da pandemia Covid-19 | Pós-verdade e desinformação Pós-verdade e Biblioteconomia Pós-verdade e a pandemia da COVID 19 |
| 18) Bibliotecários e <i>fake news</i> : análise de publicações nacionais | Pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> Pós-verdade e Biblioteconomia |
| 19) A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea | Pós-verdade e desinformação Pós-verdade e Ciência da Informação |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 20) Novos desafios epistemológicos para a Ciência da Informação | Pós-verdade e desinformação Pós-verdade e Ciência da Informação |
| 21) “Mediação: uma ferramenta contra a desinformação em tempos de pós-verdade | Pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> Pós-verdade e Ciência da Informação Pós-verdade e política |
| 22) [Pós] Verdade e (Des) Informação possíveis contextos discursivo-conceituais | Pós-verdade e desinformação Pós-verdade e Ciência da Informação |
| 23) Verdade e informação: por uma realidade do acontecimento | Pós-verdade e verdade Pós-verdade e informação |
| 24) Pandemia de desinformação: as <i>fake news</i> no contexto da Covid-19 no Brasil | Pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i> Pós-verdade e a pandemia da COVID 19 |
| 25) Política de informação e pós-verdade | Pós-verdade e política Pós-verdade e a pandemia da COVID 19 |
| 26) Desinformação, verdade e pós-verdade: reflexões epistemológicas e contribuições de Piaget | Pós-verdade e desinformação Pós-verdade e verdade |
| 27) Infodemia e Ciência da Informação no Brasil: perspectivas e reflexões | Pós-verdade e Ciência da Informação Pós-verdade e a pandemia da COVID-19 |

Fonte: Dados da pesquisa.

A categoria interseccional possui o maior número de produções (vinte e sete), sendo criada com o intuito de verificar temas comuns de pesquisa sobre pós-verdade no campo da CI (de acordo com o quadro elaborado no referencial teórico) e também para compreensão sobre a predileção das autorias sobre temáticas transversais que envolvem as dez categorias estruturadas neste artigo, o que justifica o motivo pelo qual possui o maior número de produções, já que a categoria interseccional é a síntese do todo.

É possível observar que ao mesmo tempo em que há uma diversidade de temas abordados nas produções, conforme expressa às categorias, parte considerável dos artigos aborda mais de um tema e por isso estão indicados em mais de uma categoria, considerando dois aspectos fundantes: os estudos sobre pós-verdade no âmbito da desinformação e das *fake news* (conjuntamente ou em separado) concentram a maior parte das abordagens temáticas; os estudos sobre pós-verdade no contexto da Ciência da Informação e na Biblioteconomia

concentram outra parte considerável.

O fundamental é a intersecção entre os dois tipos de estudo a fim de que seja aprimorar as percepções, discussões e soluções sobre pós-verdade, desinformação e *fake news* e as intervenções da CI sobre a temática da pós-verdade por meio da formulação e implementação de uma agenda de fundamentação político-institucional e temática, conforme discutida no referencial teórico.

A categoria interseccional revela o ranking de produções que aparece em mais de uma categoria: “Pós-verdade e Ciência da Informação” – (10 vezes), “Pós-verdade, desinformação e *fake news*” – (8 vezes), “Pós-verdade e desinformação” – (7 vezes), “Pós-verdade e *fake news*” – (6 vezes), “Pós-verdade e Biblioteconomia” – (6 vezes), “Pós-verdade e informação” – (5 vezes), “Pós-verdade e verdade” – (4 vezes), “Pós-verdade e política” – (4 vezes) e “Pós-verdade e a pandemia da COVID 19” – (4 vezes).

As questões sobre pós-verdade, desinformação e *fake news* (de modo separado ou conjunto) sustentam o ethos de fundamentação da pós-verdade nos estudos da CI e os próprios estudos da CI buscando construir fundamentos (teórico-conceituais e aplicados) sobre a pós-verdade constituem outro setor de estudos, sendo os dois principais artífices de construção.

Isso implica na condição ordinária de um objeto autônomo e correlativo (a fundamentação da pós-verdade aplicada à verdade, a informação, a desinformação, a *fake news*, ao conhecimento, a política, a cultura, a ideologia, a ética, história, a memória, a linguagem e a tecnologia, além das questões psíquicas e jurídicas) e os estudos sobre o objeto dentro de um campo do conhecimento (a pós-verdade como objeto da Ciência da Informação e da Biblioteconomia).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pós-verdade não é apenas um desafio para a CI, mas um compromisso a ser assumido mediante a formulação de uma agenda político-científica e de prática acadêmica que disponibilize o arsenal institucional da área para formular, implementar e promover soluções para os problemas da pós-verdade, por um

lado, aqueles que se referem a informação, desinformação, *fake news* e verdade e, por outro lado, aqueles que se referem aos contextos político-culturais, processuais (produção, organização, mediação, difusão, acesso, busca, recuperação, uso e apropriação), tecnológicos e dos serviços de informação.

Para tanto, a agenda da CI para a pós-verdade significou a compreensão sobre a produção científica da área que ao congrega a pós-verdade suscita um conjunto de outras temáticas que consubstanciam a necessidade de um olhar transversal e interdisciplinar, considerando que a pós-verdade não é o objeto de uma área, mas de diversas áreas que dialogando tendem a formular, implementar e avaliar conhecimentos mais sólidos.

Sobre a pergunta-problema deste artigo que foi “como se estruturam as categorias temáticas nas produções da CI sobre pós-verdade por meio de artigos que estão armazenados na BRAPCI?” foi possível responder que o nível de produções sobre pós-verdade é crescente do ponto de vista quantitativo (cada ano mais produções se estabelecem nos periódicos) e qualitativo (cada ano é possível observar mais autorias e mais abordagens sobre pós-verdade aplicadas nas seguintes categorias: pós-verdade e desinformação; pós-verdade e *fake news*; pós-verdade, desinformação e *fake news*; pós-verdade e Ciência da Informação; pós-verdade e Biblioteconomia; pós-verdade e verdade; pós-verdade e informação; pós-verdade e política; e pós-verdade e a pandemia da COVID-19).

Vale destacar que as categorias que mais contemplaram produções foram “categoria interseccional” que conjuga um conjunto de produções que aparecem em mais de uma categoria, “pós-verdade, desinformação e *fake news*” e “pós-verdade e Ciência da Informação”, o que expressa, por um lado, a forte correlação da pós-verdade com a desinformação e a *fake news* e, por outro lado, um grande esforço em conceber a CI como um campo do conhecimento empenhado em lidar com as questões da pós-verdade.

A diversidade de categorias mostra que a CI avança nos estudos sobre pós-verdade, assim como vem apresentando alternativas, tanto para proposituras da CI (fundamentação histórico-epistemológica e aplicada) e fundamentação da pós-verdade relacionada à desinformação e *fake news*, mas

como todo tema recente tem muito a avançar, tanto do ponto de vista político-institucional, quanto do ponto de vista acadêmico-científico.

O presente artigo, além das categorias propostas entende a possibilidade de evidenciação de outras possíveis temáticas-categorias que podem contribuir com uma agenda da CI, quais sejam: pós-verdade e cultura, pós-verdade e memória, pós-verdade, informação educação e trabalho, pós-verdade em ambientes de informação, pós-verdade e direito a informação, pós-verdade e tecnologias, pós-verdade e gestão da informação e do conhecimento, pós-verdade e organização da informação e do conhecimento, pós-verdade e mediação, pós-verdade e competência, pós-verdade e diversidades (gênero, raça, sexo etc.).

Portanto, o compromisso da CI com o combate as questões da pós-verdade devem ser mensurado como agenda de curto, médio e longo prazo, considerando que os desafios impostos exigem da comunidade científica criatividade e coletividade institucional para a criação de mecanismos para o combate a pós-verdade, sendo um dos principais deles a criação de produtos (guias, manuais, cartilhas, livros, artigos, *softwares*, indicadores, modelos etc.) que possibilitem soluções para os problemas da pós-verdade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Á. A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 13–29, 2020. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/150131>. Acesso em: 26 jul. 2024.

ARAÚJO, C. A. Á. Novos desafios epistemológicos para a Ciência da Informação. **Palavra Chave**, Argentina, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122021000100116&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 26 jul. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BUFREM, L. S. Informação, conhecimento e verdade: discussões contemporâneas. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 10, n. 2, p. 89-102, 2016. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5993/4147>. Acesso em: 26 jul. 2024.

CAMELLO, M. J. O. A questão da verdade na Filosofia. **Theoria – Revista Eletrônica de Filosofia**, Pouso Alegre, n. 1, v. 1, jul. 2009. Disponível em: https://www.theoria.com.br/edicao0109/A_questao_da_verdade_na_Filosofia.pdf. Acesso em: 26 jul. 2024.

DODEBEI, V. L. (Des) Informação e [Pós] Verdade: possíveis contextos discursivo-conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 117-137, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/99273/60913>. Acesso em: 26 jul. 2024.

DUNKER, C. Subjetividade em tempos de pós-verdade. *In*: DUNKER, C; TEZZA, C.; FUKS, J.; TIBURI, M.; SAFATLE, V. (org.). **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: EDUNESP, 1991. Disponível em: <https://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/autores/Giddens,%20Anthony/ANTHONY%20GIDDENS%20-%20As%20Consequencias%20da%20Modernidade.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2024.

KALIL, I.; SANTINI, R. M. **Coronavírus, Pandemia, Infodemia e Política**. Relatório de pesquisa. Divulgado em 01 de abril de 2020. 21 p. São Paulo / Rio de Janeiro: FESPSP / UFRJ. Disponível em: https://www.fespssp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Coronavirus-e-infodemia.pdf. Acesso em: 01 abr. 2020.

PÓS-VERDADE. *In*: DICIONÁRIO Oxford Advanced Learner's Dictionary. Oxford University: Press. Oxford, 2016. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SILVA, J. L. C. Pós-Verdade e Informação: múltiplas concepções e configurações. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL; ANCIB, 2018. Disponível em: <https://ancib.org/revistas/index.php/tpbci/article/download/474/456>. Acesso em: 26 jul. 2024.

TIBURI, M. Pós-verdade, pós-ética: uma reflexão sobre delírios, atos digitais e inveja. *In*: DUNKER, C; TEZZA, C.; FUKS, J.; TIBURI, M.; SAFATLE, V. (org.). **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

PRODUCTION ABOUT POST TRUTH IN INFORMATION SCIENCE: A STUDY CARRIED OUT AT BRAPCI

ABSTRACT

Objective: to address the scientific productions on post-truth in the field of IC through articles stored in BRAPCI, aiming at the delimitation of thematic categories. **Methodology:** its main activity is exploratory research in order to analyze a familiarity between post-truth and the field of IS. As for the middle activity of the research, it is a bibliographic review in the sense of carrying out a dialogue with authors who study post-truth, both in CI and in science in general. For data analysis, the article uses content analysis through the construction of categories. **Results:** there is an ascending production on post-truth in CI registered in BRAPCI which constituted the following categories: post-truth and misinformation; post-truth and fake news; post-truth, disinformation and fake news; post-truth and Information Science; post-truth and librarianship; post-truth and truth; post-truth and information; post-truth and politics; and post-truth and the COVID-19 pandemic. **Conclusions:** the level of productions on post-truth is growing from a quantitative point of view (each year more productions are established in journals) and qualitative (each year it is possible to observe more authorships and more approaches on post-truth) applied in the established categories, being those that contemplated more productions “intersectional category” that combines a set of productions that appear in more than one category, “post-truth, disinformation and fake news” and “post-truth and Information Science”, which expresses, by on the one hand, the strong correlation between post-truth and misinformation and fake news and, on the other hand, a great effort to conceive IC as a field of knowledge committed to dealing with post-truth issues.

Descriptors: Post-truth. Disinformation. Fake news. Information Science. BRAPCI.

PRODUCCIÓN SOBRE LA POSVERDAD EM CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN: UN ESTUDIO REALIZADO EN BRAPCI

RESUMEN

Objetivo: abordar las producciones científicas sobre la posverdad en el campo de la CI a través de artículos almacenados en BRAPCI, visando la delimitación de categorías temáticas. **Metodología:** su principal actividad es la investigación exploratoria con el fin de analizar una familiaridad entre la posverdad y el campo de las SI. En cuanto a la actividad media de la investigación, se trata de una revisión bibliográfica en el sentido de realizar un diálogo con autores que estudian la posverdad, tanto en IC como en la ciencia en general. Para el análisis de datos, el artículo utiliza el análisis de contenido a través de la construcción de categorías. **Resultados:** hay una producción ascendente sobre la posverdad en IC registrada en BRAPCI que constituyó las siguientes categorías: posverdad y desinformación; posverdad y noticias falsas; posverdad, desinformación y fake news; posverdad y Ciencias de la Información; posverdad y biblioteconomía; posverdad y verdad; posverdad e información; posverdad y política; y la posverdad y la pandemia del COVID-19. **Conclusiones:** el nivel de producciones sobre la posverdad es creciente desde el punto de vista cuantitativo (cada año se establecen más producciones en revistas) y cualitativo (cada año es posible observar

más autorías y más enfoques sobre la posverdad) aplicados en las categorías establecidas, siendo las que contemplaron más producciones “categoría interseccional” que combina un conjunto de producciones que aparecen en más de una categoría, “posverdad, desinformación y fake news” y “posverdad y Ciencias de la Información”, que expresa, por, por un lado, la fuerte correlación entre la posverdad y la desinformación y las fake news y, por otro, un gran esfuerzo por concebir la CI como un campo del saber comprometido con el tratamiento de las cuestiones de la posverdad.

Descriptor: Post-verdad. Desinformación. Noticias falsas. Ciencias de la Información. BRAPCI.

Recebido em: 17.02.2023

Aceito em: 11.07.2024